

FAMÍLIA & IDENTIDADE

P. Antonio Ramos do Prado,sdb

A FAMÍLIA COMO PRIMEIRO SISTEMA RESPONSÁVEL PELA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA

Neste texto, vamos refletir sobre a influência da família na construção identitária dos adolescentes e jovens, verificando como o núcleo familiar traz implicações nas vidas de seus membros. **As relações estabelecidas no núcleo familiar, conforme o funcionamento de sua estrutura define a identidade dos seus filhos.** Estando inserida no contexto mais amplo, a família é um sistema complexo composto por subsistemas que interagem entre si, considerando que cada membro tem sua individualidade. Dentro dessa complexidade, a família é convidada a se manter em um movimento que possibilite a pertença para ser reconhecida como família e individualização de seus membros, para garantir que cada um continue tendo a sua identidade pessoal. A saúde vai consistir no equilíbrio desse movimento que respeita as fronteiras entre os sistemas individual, familiar e social.

O pensamento sistêmico ajuda a compreender como se estabelecem as relações entre estes sistemas e as influências que podem levar ao pertencimento ou negação de seus membros. **No caso da relação pais e filhos, muitos problemas apresentados, como sendo dos filhos, são da relação e não do membro isolado.** Percebendo os conflitos, a partir das relações, pode-se ocasionar oportunidade privilegiada para conversar sobre o assunto, ajudando no crescimento da família como um todo, proporcionando espaços para se discutir as relações e a estrutura familiar em sua amplitude. Quando a família consegue estabelecer um diálogo sobre suas dificuldades, o problema passa a ser percebido como sinal de saúde, pois proporciona a abertura da família para mudanças necessárias.

Para possibilitar a convivência entre os membros da família e seus diferentes subsistemas, é preciso que eles reconheçam que não vivem isoladamente, mas, convivem, sendo as relações que sinalizam a saúde ou a doença da família. Visto que a identidade do adolescente e jovem é fortemente influenciada pelo sistema familiar, é preciso que a pessoa que acompanha fique atenta à saúde da família. A fragilidade das famílias passa a se dar pelas relações, mas é fortemente influenciada por sua condição financeira. As famílias vulneráveis, devido à condição de pobreza, podem sofrer conflitos internos, ocasionados pela situação social de risco e de exclusão, ou seja, *déficits* em suas necessidades básicas de alimentação, educação, saúde e bem-estar. Esta situação deve ser

considerada na constituição identitária e, por consequência, influenciara nas escolhas desse adolescente e jovem.

A família é o sistema propício para despertar a confiança e os sonhos de seus membros. É no desenvolvimento da família, ao longo do seu ciclo de vida familiar, que ocorre a resolução dos processos emocionais e o estabelecimento de tarefas específicas que propiciam o crescimento e o desenvolvimento de cada um dos seus membros. **Nas fases do ciclo de vida vivenciado pela família, a adolescência é aquela que marca o processo de construção identitária e os processos de pertencimento e separação.** Contudo, as famílias que se encontram em condições de vulnerabilidade enfrentam dificuldades nas vivências do seu ciclo de vida. Sobre a importância de se considerar a família nos estudos com adolescentes e jovens, deve-se tratar a respeito da mudança de concepção do processo que leva às opções ou à falta de opções desses jovens.

A cultura do meio social influencia no desenvolvimento da família, por meio do individualismo, alimentada pelo sistema capitalista e pelas culturas coletivistas que privilegiam o patriarcado. Na cultura coletivista, a estrutura de liderança da família depende da harmonia conjugal, por meio de conversas e de negociações implícitas e explícitas. Já na cultura individualista, busca-se um privilégio para os homens quanto à autoridade, defendendo uma comunicação indireta, implícita e disfarçada. **Essas culturas influenciam na forma como a família irá passar pelas diferentes fases de seu desenvolvimento, fazendo com que o filho possa adquirir ascendência, privilégios, acesso a informações, obrigações ou não.**

Os efeitos da cultura no funcionamento da família ficam mais evidentes tanto diante dos conflitos, tensões e ansiedades internas, quanto do contexto de vulnerabilidade vivenciada pelo processo de exclusão, revelando como esta se organiza diante das adversidades impostas socialmente. Internamente, existe uma organização que pode não favorecer o bom desenvolvimento dessa família, podendo se exemplificar pelos triângulos familiares, que podem gerar alianças negativas ou pelas posições assimétricas geradas pela cultura patriarcal, que traz um desequilíbrio no ciclo de vida familiar. Externamente, há uma pressão do contexto social desfavorável ao sistema familiar vulnerável, provocando vazios que impossibilitam a família de dar conta de seu papel. O funcionamento interno da família está relacionado ao contexto externo social, evidenciando que os conflitos familiares não podem culpabilizar ou inocular a família. Deve sim ajudar na **percepção sobre como este sistema pode contribuir ou atrapalhar o processo de desenvolvimento da identidade de seus filhos.**

Ao tratar das dificuldades no ciclo de vida familiar, é natural que esteja envolvida a busca do jovem por autonomia e independência do grupo familiar, que pode trazer vários conflitos. As autoras afirmam que isso não é necessariamente ruim, mas poderá provocar desajustes, se não houver equilíbrio suficiente do sistema familiar para lidar com os acontecimentos. Caso o sistema familiar não consiga contribuir para o processo de autonomia de seus filhos, pode levá-los a buscarem alternativas de saídas do contexto familiar. **A qualidade dos vínculos entre os membros da família pode ajudar a lidar com situações difíceis que apareçam, porém os papéis não assumidos podem dificultar a formação de uma identidade equilibrada que possibilite a formação de um projeto de vida.**

A adolescência, por ser um período que influencia todo o sistema familiar, demanda mais atenção de seus membros quanto ao seu acompanhamento. Tanto os adolescentes, quanto os jovens, requerem do sistema familiar um acompanhamento e uma atenção, nem sempre existentes, ocasionando um vácuo que facilita outras experiências. As autoras ressaltam que o desenvolvimento dos filhos implica a abertura dos pais para o mesmo crescimento proposto para os filhos, pois as novas demandas exigem flexibilidade das fronteiras familiares dos papéis e a negociação de uma nova postura de autoridade e referência parental, coisa que nem sempre os pais conseguem.

O filho é fruto desse contexto relacional e por isso é importante garantir sua formação, envolvendo todos os membros da família.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

MOTA, Rubens Nunes (2013). Juventudes e Trajetória social: o crack como sinalizador do contexto. Ed. CRB Nacional. Gráfica quatro cores. Brasília-DF.